

OPINIÃO

EDITORIAL

Caso Rodini: quando o acessório vira escândalo

A recente movimentação em torno de um pedido de cassação por quebra de decoro contra o vereador André Rodini (Novo) diz menos sobre a gravidade do episódio em si e mais sobre as distorções de prioridade que se tornaram rotina na Câmara de Ribeirão Preto.

Não se trata de defender o teor da fala atribuída ao parlamentar — infeliz, grosseira e absolutamente dispensável. Trata-se, isto sim, de questionar a relevância institucional que se tentou atribuir a um comentário feito em ambiente privado, dirigido a um assessor, sem publicidade, sem destinatário específico e sem a intenção de atingir um grupo determinado da sociedade.

Transformar esse episódio em uma crise política formal, com pedido de cassação, soa desproporcional. E, em certa medida, infantiliza o debate público. O vereador não fez um pronunciamento em plenário, não utilizou canais oficiais para disseminar preconceito, nem promoveu discurso de ódio de forma deliberada. O comentário veio à tona por meio de um vazamento interno — fato que, por si só, revela uma quebra grave de confiança na relação entre parlamentar e assessoria.

Aliás, esse aspecto parece ter sido convenientemente ignorado. É legítimo questionar por que uma conversa interna foi exposta e quem se beneficia politicamente com esse vazamento. A relação entre um vereador e seus assessores é, antes de tudo, de confiança. Quando isso se rompe, o problema deixa de ser apenas moral e passa a ser estrutural.

Há ainda outro ponto que merece reflexão: a

seletividade da indignação. Os mesmos [e incluímos aqui a imprensa] que agora se mobilizam com discursos inflamados já foram complacentes — ou francamente omissos — diante de casos muito mais graves envolvendo uso indevido de recursos públicos, violência doméstica, dependência química em exercício de mandato e esquemas de rachadinha. Não foi nesses momentos que se viu tamanha pressa ou rigor institucional.

Nada disso transforma a fala do vereador em algo aceitável. Mas tampouco a eleva à condição de escândalo político de primeira grandeza. O excesso de holofotes, nesse caso, contribui mais para o espetáculo do que para o aprimoramento da vida pública.

Rodini, aliás, nunca escondeu suas contradições. É um parlamentar capaz de atuar com firmeza na fiscalização do Executivo, ao mesmo tempo em que sustenta posições conservadoras e, por vezes, retrógradas. Já demonstrou isso tanto em iniciativas positivas quanto em episódios que flertam com moralismos e visões higienistas. Nada disso é novidade.

O mais preocupante, no entanto, é constatar que esse perfil está longe de ser exceção na Câmara Municipal. O episódio acaba funcionando como um espelho incômodo de um Legislativo que frequentemente se ocupa do acessório, enquanto questões centrais da cidade seguem sem resposta.

Quando comentários privados ganham mais relevância do que políticas públicas, fiscalização efetiva e responsabilidade institucional, algo está fora do lugar. E não é apenas um vereador. É o debate público como um todo.

NOVAS IDEIAS

Mercosul-UE e uma agenda positiva

TALITA CURY



O AVANÇO DO ENTENDIMENTO ENTRE O MERCOSUL E A UNIÃO EUROPEIA INAUGURA 2026 COM UMA SINALIZAÇÃO POSITIVA PARA A ECONOMIA BRASILEIRA E PARA O AGRONEGÓCIO.

Após mais de duas décadas de negociações, o processo entra em sua fase final e reforça a inserção do Brasil em uma das maiores zonas de livre comércio do mundo.

A aproximação entre os dois blocos conecta mercados que somam cerca de 720 milhões de consumidores e uma parcela relevante do PIB global. Para o Brasil, isso representa acesso ampliado a mercados, maior previsibilidade regulatória e um ambiente mais favorável a investimentos de longo prazo, especialmente em cadeias produtivas intensivas em tecnologia, inovação e escala.

No agronegócio, os impactos vão além do curto prazo e influenciam a forma como o setor investe, produz e compete globalmente. A elevada competitividade do agro brasileiro foi, ao longo das negociações, um dos principais pontos de resistência por parte da Europa. O entendimento entre os blocos representa um avanço relevante, ao prever a calibração gradual de tarifas que historicamente limitaram as exportações brasileiras, ainda que alguns ajustes ocorram em prazos mais extensos.

Nesse contexto, setores nos quais o Brasil já é competitivo, como açúcar e etanol — este último especialmente associado à agenda de bioenergia e descarbonização — passam a contar com condições mais previsíveis de acesso. Sustentabilidade, rastreabilidade, eficiência produtiva e qualidade permanecem como exigências centrais e se consolidam como diferenciais estratégicos de competitividade.

Os efeitos econômicos tendem a se refletir no médio e longo prazo, com impacto positivo sobre o Produto Interno Bruto, fortalecimento das exportações e maior atração de investimentos. Mais do que ampliar volumes, o avanço do entendimento contribui para elevar o padrão de inserção do Brasil nas cadeias globais de valor, estimulando a geração de empregos qualificados e um crescimento mais consistente.

Ao avançar nessa agenda, o Brasil reforça sua posição como parceiro confiável e relevante no comércio global. O entendimento Mercosul-União Europeia não é uma solução isolada, mas representa um passo importante na construção de um modelo de desenvolvimento que combina produtividade, inovação e responsabilidade ambiental.

Boa notícia para o nosso agro. Resta saber se as ressalvas impostas serão também benéficas. Aguardemos!

Talita Cury é Conselheira de Administração e Relações Institucionais do Grupo Santa Clara



OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns pela versão online do Jornal Ribeirão, muito fácil de ler. Ainda prefiro o papel, mas receber pelo whatsapp tem suas vantagens! Vida longa ao jornalismo!

Andrea Fais, Jardim Alexandre Balbo

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Cathedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)